

O Rowley Apresenta
Uma Aventura
Supimpa



Jeff
Kinney

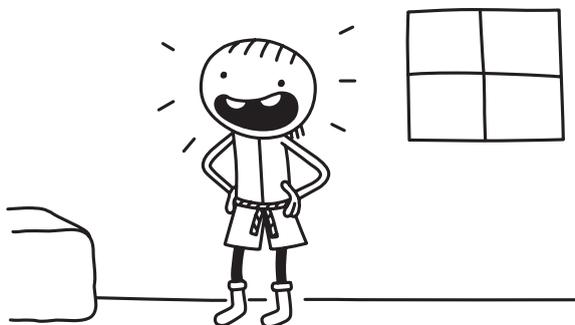
com uma ajudinha do
GREG HEFFLEY



CAPÍTULO 1



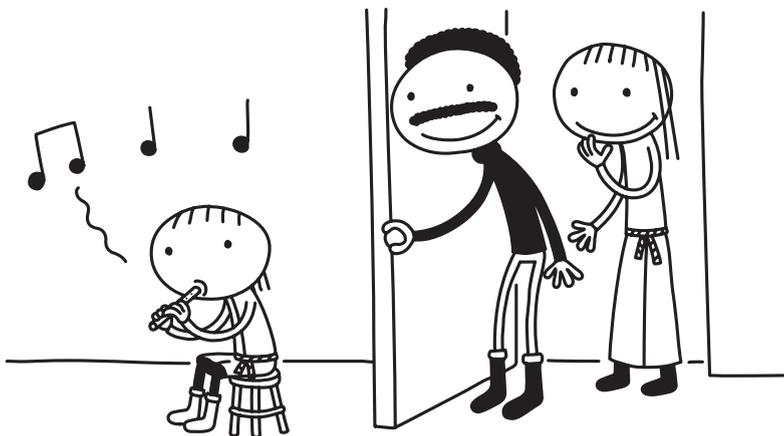
Era uma vez um miúdo chamado Roland que vivia numa terra muito distante. Ele era um menino bonzinho.



Não havia escola naquela altura e, por isso, a maioria das crianças trabalhava nas quintas das suas famílias.

Mas os pais do Roland achavam que era importante que o seu filho estudasse e aprendesse a tocar um instrumento. Então, ele passava os dias em casa, a ler livros e a praticar flauta.

O Roland não gostava muito de tocar flauta, mas nunca se queixava porque queria ser um bom filho.



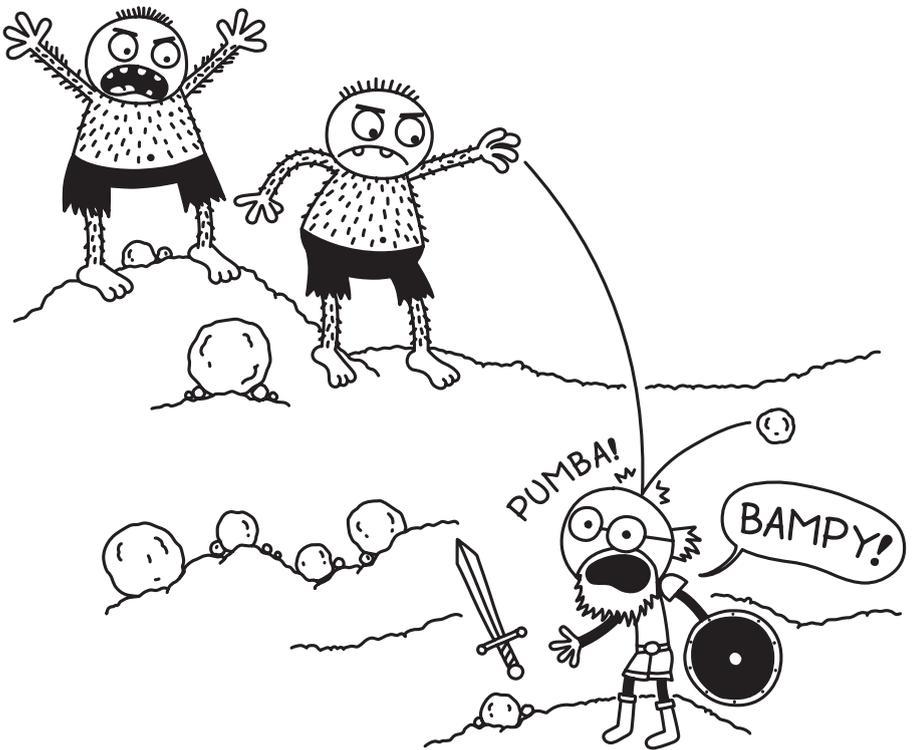
Era uma época perigosa em que ogres e gigantes andavam à solta. Por isso, os pais do Roland preferiam que ele ficasse dentro de casa, em especial à noite.



O Roland nunca tinha sequer saído da sua aldeia. Ele queria viver aventuras como as do seu avô Bampy, o *Bravo*, que costumava lutar contra monstros e procurar tesouros.



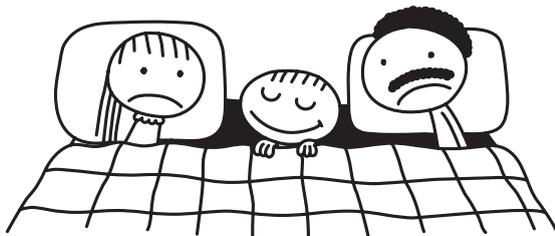
Mas o Bampy estava diferente desde que regressara das suas aventuras. E o Roland sabia que isso era porque o Bampy nem sempre usava o seu elmo e tinha batido com a cabeça umas quantas vezes.



O Roland prometeu aos pais que usaria **SEMPRE** o elmo e tomara decisões acertadas nas suas aventuras. Mas os pais disseram que ele estaria muito mais seguro em casa a tocar flauta.

Portanto, a única coisa que o Roland podia fazer era ler histórias sobre o Bampy e imaginar como seria viver as suas **PRÓPRIAS** aventuras.

Por vezes o Roland ficava um pouco ASSUSTADO quando lia sobre os monstros das histórias do Bampy e depois tinha de dormir na cama dos pais durante algumas noites. Mas eles provavelmente nem se importavam porque o amavam muito.



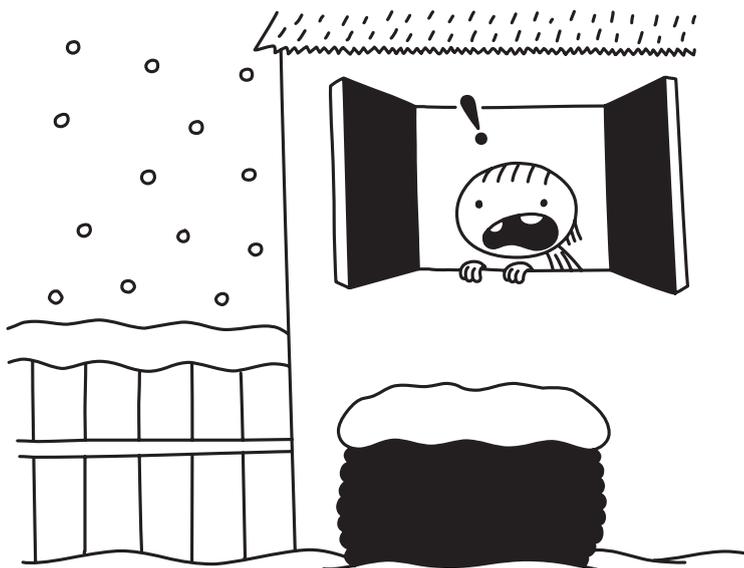
O pai do Roland trabalhava quase sempre em casa e só se ausentava uma ou duas vezes por mês em viagens de negócios. E o pai do Roland dizia-lhe sempre a mesma coisa:



Neste exato momento deves estar a pensar: «Até agora, este livro está a ser uma grande seca!» Mas espera porque não tarda nada vai ficar mesmo BOM.

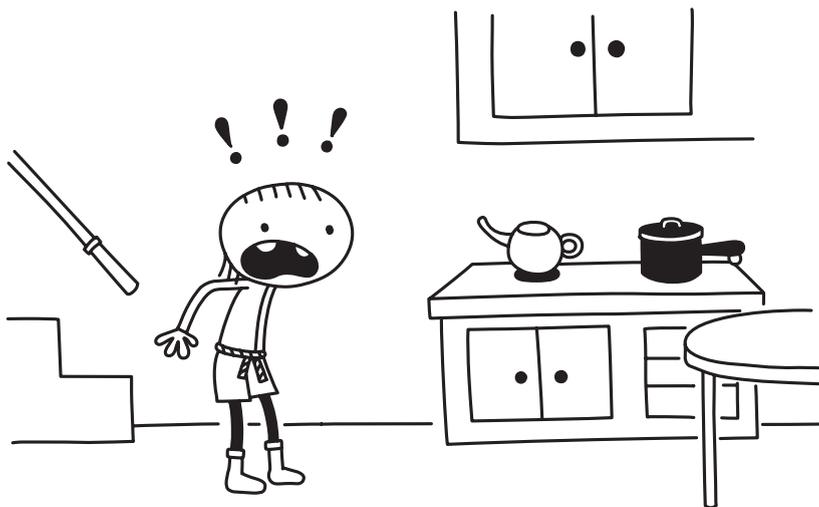
Algo completamente LOUCO aconteceu numa das manhãs em que o pai do Roland estava fora. O Roland levantou-se cedo para tocar flauta e, de repente, ficou muito FRIO no seu quarto.

Quando ele espreitou pela janela, ficou surpreendido porque estava a NEVAR.



Talvez seja melhor explicar que isto se passou em pleno verão, e assim já tens motivos para ficar REALMENTE espantado.

O Roland correu até à cozinha para contar à mãe que estava a nevar, mas não a encontrou em lado NENHUM.



Então o Roland saiu de casa para ir perguntar pela mãe à Sra. Nettles. A sua vizinha era muito bisbilhoteira e sabia sempre da vida de toda a gente.

Mas foi então que o Roland soube das más notícias.

A Sra. Nettles contou-lhe que o Mago Branco tinha vindo à aldeia e que tinha RAPTADO a mãe do Roland. Ele levou-a para a sua Fortaleza de Gelo e era lá que a mantinha PRISIONEIRA.



O Roland ficou **COMPLETAMENTE EM PÂNICO**. Deves estar a pensar: «Então porque é que ele não telefona ao pai?»

Mas adivinha? Os telefones ainda não tinham sido inventados e por isso ele **NÃO PODIA!**

E nem sequer valia a pena o Roland escrever uma carta ao pai a contar o que se passara, porque naquela altura o correio demorava uma ETERNIDADE.

O Roland estava muito preocupado com a sua mãe, mas TAMBÉM com o que o pai iria dizer quando voltasse da sua viagem.

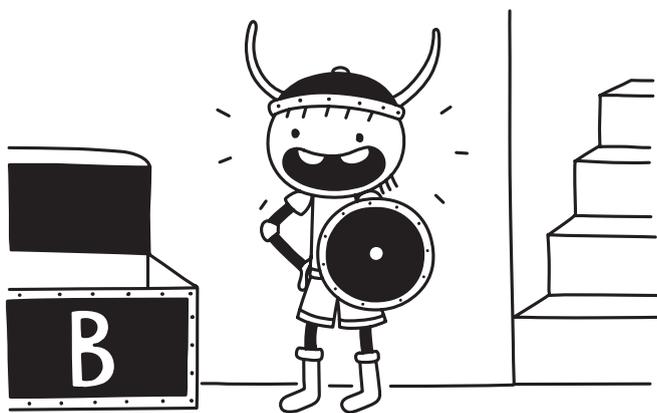


O Roland decidiu que a única coisa que PODIA fazer era encontrar a Fortaleza de Gelo e resgatar a mãe SOZINHO.

Mas o Roland sabia que a sua viagem ia ser perigosa. Por isso, foi à cave e tirou a velha armadura do Bampy de dentro de um velho baú bolorento.

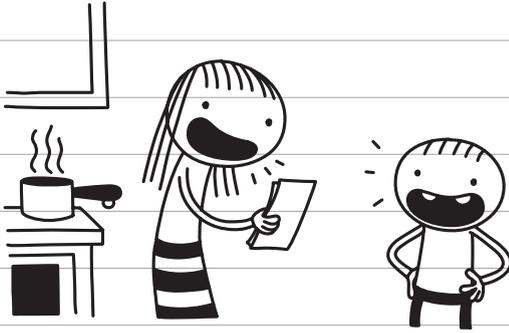


Apesar de o Roland se sentir um pouco nervoso por causa dos monstros, e triste porque a mãe tinha sido raptada, ele também estava ENTUSIASMADO por partir na sua primeira AVENTURA.





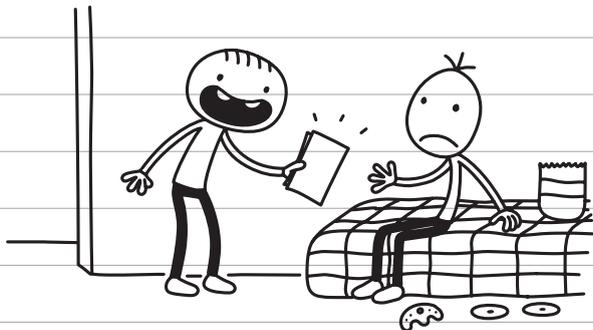
Depois de escrever o primeiro capítulo do meu livro, mostrei-o à minha mãe. Ela ficou orgulhosa por eu usar a minha imaginação. Ela disse que mal podia esperar para saber o que acontecerá A SEGUIR.



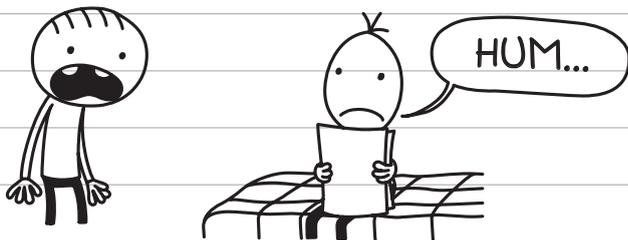
Ainda não o mostrei ao meu pai porque quero ACABÁ-LO primeiro. E quando o acabar, vou pedir-lhe que mo leia à noite. Mas vou fingir que não sei o que acontece na história, para que continue a ser ESPECIAL.



Estava muito contente por mostrar o meu livro ao meu melhor amigo, o Greg Heffley, porque ele gosta de histórias com dragões e feiticeiros, e esse tipo de coisas, e pensei que ele ia achá-lo incrível.



Mas não percebi se ele gostou ou não porque ficou imenso tempo calado.

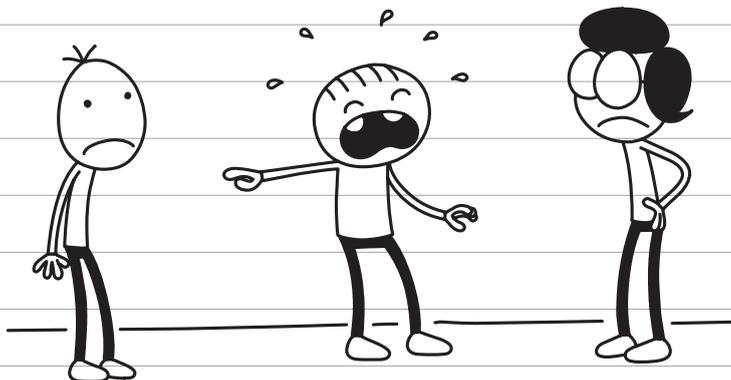


Perguntei ao Greg o que estava a achar da história até ali. Ele perguntou-me se eu preferia uma opinião sincera ou que ele dissesse só o que eu QUERIA ouvir. Eu disse que queria a opinião sincera.

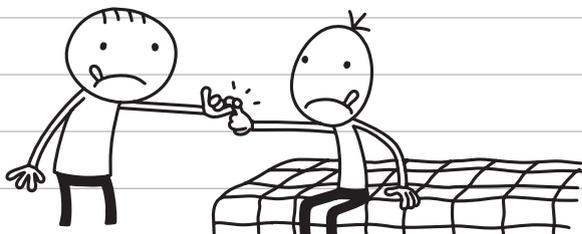
O Greg lembrou-me que da ÚLTIMA vez que lhe pedi uma opinião sincera, ele ficou em SARILHOS. E isso foi quando eu lhe mostrei uns passos de sapateado depois da minha primeira aula.



O Greg disse que eram horríveis e eu fiquei muito magoado. Por isso, contei à mãe dele e ela não ficou nada contente.



O Greg disse que eu não podia ir queixar-me outra vez, caso a opinião dele sobre o livro me deixasse triste. Eu concordei e fizemos uma promessa de dedo mindinho.

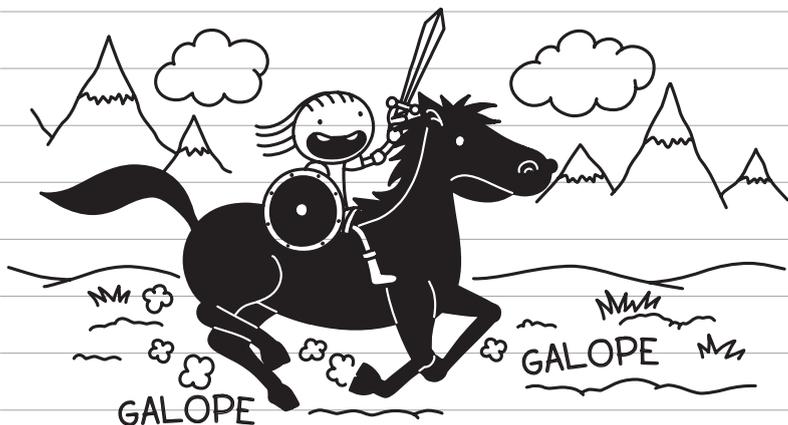


Depois deste aviso, o Greg disse-me todas as coisas que estavam mal na minha história. Bolas! Ele tinha MUITO que dizer.

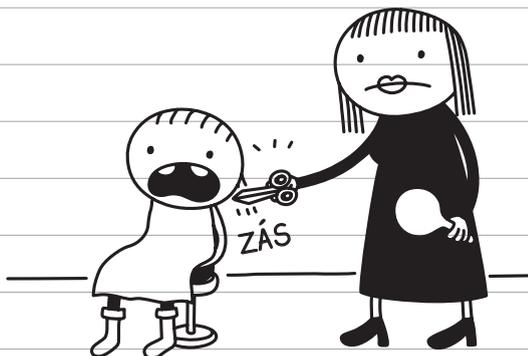
A primeira coisa que ele disse é que eu não posso começar o livro com «Era uma vez» porque isso é foleiro e parece um conto de fadas. E, de certa forma, aquilo acertou-me logo na ferida porque a IDEIA era mesmo ser um conto de fadas.

Depois o Greg disse: «Sem ofensa, mas a personagem do Roland tem muitos problemas e o maior é o CABELO.»

Queixou-se de que o rabicho do Roland é o pior corte de cabelo que alguém pode ter. Eu expliquei que o Roland tem o cabelo comprido atrás para parecer ainda mais fixe nas cenas de ação.

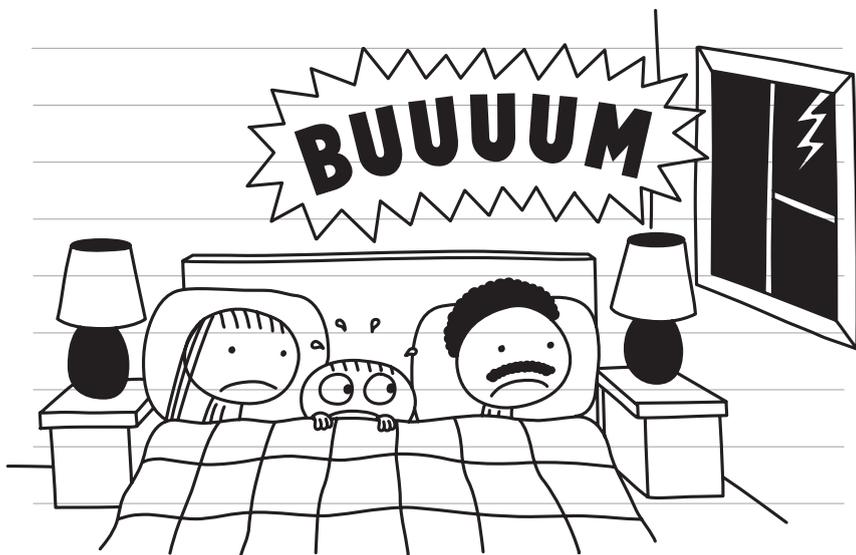


E o Greg disse que o Roland devia cortar o cabelo no início do Capítulo Dois.



Depois o Greg disse: «Sem ofensa, mas o Roland parece um BEBÉ e não é muito credível que um miúdo da idade dele durma na cama dos pais.»

Fiquei um pouco envergonhado, porque às vezes durmo na cama dos meus pais, especialmente nas noites em que troveja muito.



Há uns tempos, o Greg ensinou-me uma forma de dizer as coisas sem ofender os outros. Basta COMEÇARMOS a frase por «sem ofensa».

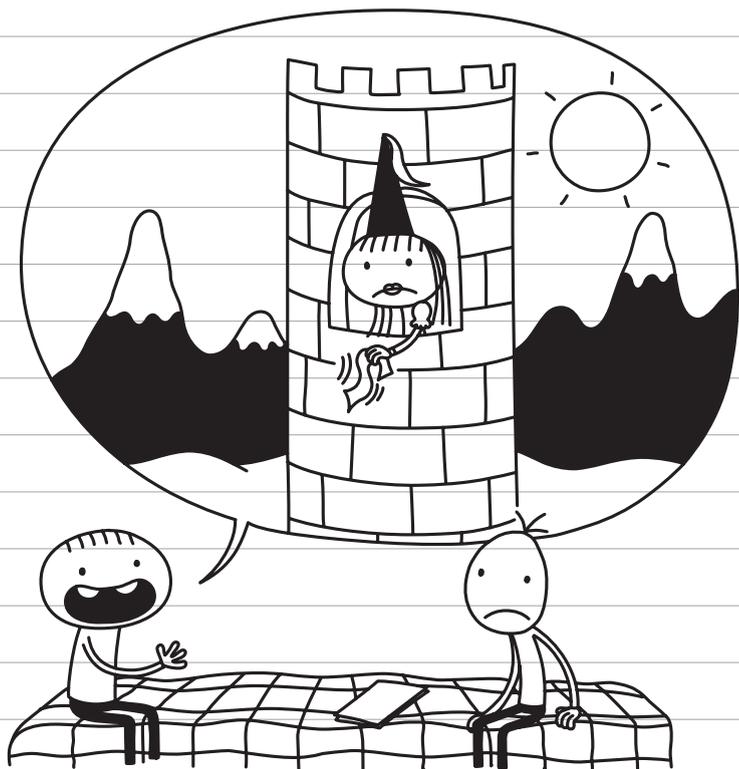
Mas acho que isso só funciona entre miúdos, porque já experimentei fazê-lo com o meu pai e ele ficou furioso.



O Greg disse que o livro ia ser uma seca se fosse só sobre o Roland, e que ele precisava de um PARCEIRO. Eu respondi que o Roland podia ter um melhor amigo COM ele e que podia chamar-se Greg Heffley.

Mas ele disse-me que tudo na sua vida tem «direitos de autor de Greg Heffley» e que se eu usasse o seu nome, ainda teria de lhe PAGAR. Portanto, decidi inventar um parceiro diferente para o Roland porque não quero chatices com o Greg.

O Greg também disse que não sabia se ia conseguir ler um livro sobre um rapaz que vai salvar a mãe, porque isso é um bocado ESQUISITO. Então eu disse que talvez pudesse trocar a mãe do Roland por uma PRINCESA e o Roland podia SALVÁ-LA.



Mas o Greg explicou que agora as princesas são fortes e sabem lutar, e não PRECISAM que ninguém as salve.

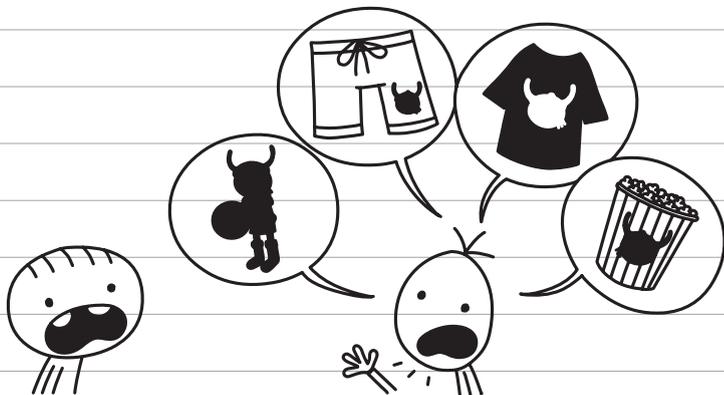
Disse-me que se eu escrevesse um livro sobre uma princesa à espera de um salvador, o mais certo era eu receber um monte de cartas furiosas.



Fiquei um bocado preocupado. Eu não QUERO receber montanhas de cartas furiosas. Mas o Greg disse que eu podia pôr a morada da minha editora na contracapa do livro e que todas as cartas furiosas seriam enviadas para LÁ.

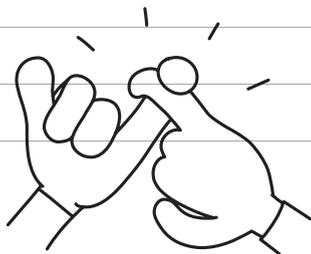
Eu disse-lhe que estava a escrever o livro só para MIM e que não PRETENDIA publicá-lo. Mas o Greg insistiu que já que eu estava a ter tanto trabalho, mais valia torná-lo rentável.

Ele disse que se o livro for publicado, eu terei de pensar em filmes, brinquedos, t-shirts, calções de banho e OUTRAS coisas. E aquilo pareceu-me confuso.



Então o Greg propôs-me um ACORDO. Pediu-me que me concentrasse na escrita e disse que trataria de tudo o RESTO. E que depois dividíamos os lucros.

Fiquei feliz porque íamos ser PARCEIROS. E tornámos o acordo oficial com outra promessa de dedo mindinho,



ATREVE-TE A ENTRAR NESTA AVENTURA ÉPICA!

O Rowley apresenta uma história incrível e totalmente original, dando vida a Garg, o *Bárbaro* (ou será Greg?) e a Roland (ou será Rowley?).

Na companhia de Garg, o *Bárbaro*, Roland deixa para trás a segurança da sua vila para cumprir uma missão: salvar a mãe das garras do terrível Feiticeiro Branco. Conseguirão os nossos heróis sair vivos desta incrível mas perigosa aventura?



Pssst! Espreita também *O Diário do Rowley: Um Miúdo Incrível*, onde poderás conhecer a história do seu melhor amigo, o Greg Heffley!

booksmile

livros que saltam à vista

20|20 editora

9+

ISBN 978-989-564-011-9



9 789895 640119

Literatura Juvenil